

A CULTURA PANTANEIRA REINVENTADA PELO TURISMO EM MUNICÍPIOS MATO-GROSSENSES

RESUMO

Suíse Monteiro Leon Bordest¹ (UFMT/Cuiabá, MT, Brasil)

bordest@uol.com.br

A presente comunicação vincula-se à pesquisa que realizo em dois Programas de Pós-Graduação da UFMT: PPG em Educação no Instituto de Educação, e PPG em Geografia no Departamento de Geografia, nos quais desenvolvo estudos na abordagem turismo no Pantanal Mato-grossense. O estudo de caso no município de Nossa Senhora de Livramento, a 32Km de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, visa revelar e socializar resultados sobre a potencialidade turística pantaneira conforme olhares dos autóctones, sem descurar o contexto ambiental em seus diferentes níveis de complexidade. A exemplo de nossas experiências anteriores, partimos do questionamento: o que se conforma como identidade turística local nos municípios do Pantanal Mato-grossense? Para responder estamos realizando por meio do Estudo de Caso de Nossa Senhora de Livramento um diagnóstico sociocultural concomitantemente com a comunidade local por meio de ações educativas ambientais. Percorrendo a trilha metodológica na abordagem fenomenológica de Merleau-Ponty e da percepção ambiental de Tuan, voltada para a formação de atitudes e valores, estaremos refletindo em ação conjunta aos autóctones, questões norteadas pelos questionamentos: Quem investe em Livramento? Quem explora? Quem lucra? Se já existe a prática turística, que tipo de turismo predomina? Que atrativos naturais e culturais existem no olhar dos autóctones? Entendemos que refletindo sobre as potencialidades e dificuldades locais, poderemos traçar com os munícipes um roteiro turístico (eco, rural e cultural) no contexto da Educação Ambiental.

Palavras Chave: Turismo – Cultura – Pantanal Mato-grossense

¹Professora e Pesquisadora da UFMT

A CULTURA PANTANEIRA REINVENTADA PELO TURISMO EM MUNICÍPIOS MATO-GROSSENSES.

Suíse Monteiro Leon Bordest, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Rua Paramaribo, nº
175, Jardim das Américas, CEP 78060-020, Cuiabá, Mato Grosso.

E-mail:bordest@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda tema que trata da interface da *cultura* com o *turismo* com o objetivo de revelar e socializar resultados sobre a potencialidade turística pantaneira conforme olhares dos autóctones de N. Sr^a. do Livramento, sem descurar, no entanto, o contexto da complexidade ambiental. É parte inicial de uma pesquisa coletiva que permeia o discurso sobre o desenvolvimento local, realizada no Programa de Pós-Graduação do Departamento de Geografia da UFMT - Cuiabá, e que pretende abordar noções de percepção e de questão ambiental.

Para Whyte (1977), a percepção ambiental é a percepção sensorial mais a cognição. É o entendimento, o conhecimento que os seres humanos têm do meio em que vivem, com influência dos fatores sociais e culturais.

Del Rio e Oliveira (1996) entendem como percepção ambiental o processo mental de interação do indivíduo com o ambiente, o qual ocorre através de mecanismos perceptivos e mecanismos cognitivos. Os primeiros, guiados pelos estímulos externos captados através dos órgãos sensoriais, e o segundo, relacionado com a inteligência do sujeito, pois atuam aí elementos de motivação, humores, necessidades, conhecimentos prévios, valores, julgamentos e expectativas. Nesse sentido, diversos estudos defendem que a mente exerce parte ativa na construção da realidade percebida e, conseqüentemente, na definição da conduta.

Emprestamos de Kohlsdorf (1998) a afirmação de que: “[...] a ação recíproca entre lugares e pessoas é e será sempre mutuamente transformadora. O simples contato

com os ambientes nos altera, pela emoção e pela compreensão racional requeridas, as quais movem os processos cognitivos como moto contínuo de nossa existência”.

O pensamento citado pelos autores levou-nos a buscar na Fenomenologia de Merleau-Ponty (1945), nos estudos de Bicudo (2000) e na Topofilia de Tuan (1980) contribuições para subsidiar nossas reflexões a partir das descrições advindas dos relatos verbais (depoimentos) dos moradores de N. Sr^a. de Livramento.

Por se tratar de um assunto que envolve a visitação pública, trouxemos para o contexto desta apresentação o entendimento de Murta e Goodey (2002), e também considerado por Bordest, (2005) de que “[...] interpretar é revelar significado, é provocar emoções, é estimular a curiosidade, é entreter e inspirar novas atitudes nos visitantes”, procedentes de qualquer lugar, inclusive dos bairros de entorno.

E, mais, buscamos o suporte legal na Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA e dá outras providências, segundo a qual, “[...] a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

Assim, a cidade de N. Sr^a. do Livramento, que integra os municípios mato-grossenses com potencialidade turística, localiza-se próximo à capital do Estado de Mato Grosso, nas imediações da bacia do córrego Cocais, a meio caminho entre Cuiabá e a cidade de Poconé com acesso pela MT 060, denominada Rodovia Dr. José Monteiro de Figueiredo. O município limita-se, ao norte, com Várzea Grande, Jangada e Rosário Oeste; ao sul, com Barão de Melgaço e Poconé; a leste, com Santo Antonio de Leverger; e a oeste, com Porto Estrela e Cáceres (Fig. 1).

Pode-se dizer que a espacialização urbana e rural do município se constitui de intensa disputa pelo poder, seja ele político, econômico, seja social. Assim, pessoas de

diferentes categorias econômicas e posições sociais, principalmente fazendeiros, sitiantes, chacareiros, quilombolas etc., disputam hoje na justiça direitos por seus territórios.

Nesse contexto o trabalho representa um convite à reflexão junto aos moradores para o entendimento da potencialidade turística no município e para a tomada de decisão consciente em relação às propostas sobre turismo que lhes forem apresentadas. Com este pensamento, busca-se com a pesquisa a integração ambiental (natureza/sociedade) através dos olhares dos cidadãos livramentenses, evidenciando a importância do comprometimento dos parceiros que atuam em sua gestão, aqui representados pelos líderes ou formadores de opiniões da sociedade local.

Especificamente, pretendeu-se com este trabalho:

- consultar a comunidade através de pessoas formadoras de opinião no município e posteriormente de todos os cidadãos interessados;
- desvendar um pouco da realidade da cidade de Livramento, reunindo com os moradores para ouvir seus depoimentos;
- propiciar registro do cotidiano da cidade, ao articular depoimentos, observações e cenário fotográfico do contexto dos sujeitos;
- produzir texto educativo-ambiental, para ser compartilhado pela troca de idéias, perspectivando novas etapas da pesquisa.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

A metodologia da pesquisa maior prevê o estabelecimento de um programa de gestão que englobe o monitoramento do turismo no contexto ambiental, visando evitar atitudes negativas de depredação (pichação em paredes e árvores), maus-tratos aos animais, poluição hídrica e sonora, qualquer tipo de violência etc. Visa, de outro lado, valorizar as diferentes formas de vida e apreciar o patrimônio ambiental e cultural, através dos órgãos sensoriais (visão, audição, tato, olfato), pois entendemos ser este um dos caminhos para a formação de cidadania.

Nesta fase inicial da pesquisa, usando o apoio da Fenomenologia, destacamos as reflexões de Bicudo (2000, p. 74) sobre a *Descrição do Percebido* como um procedimento para obter dados que deverão ser analisados e interpretados fenomenologicamente.

Sobre a *coleta de dados*. Este procedimento realizou-se em 3 saídas ao campo, sendo a primeira para visitar a cidade e selecionar os primeiros passos da pesquisa. Nesse dia fizemos os primeiros contatos com os moradores. A segunda visita foi para tomar o depoimento de algumas pessoas e perceber sua relação com o ambiente. E a terceira foi para realizarmos novas observações e para tomadas de fotos. A caderneta de campo, para anotações, e a máquina fotográfica foram nossos principais instrumentos nessa fase.

Sobre a *descrição*. Utilizamos-nos dos encontros para tomada de depoimentos, onde os sujeitos investigados viviam experiências pertinentes à interrogação formulada. Ouvimos os parceiros da pesquisa e fizemos anotações. Agimos desse modo, por entendermos que, pelas anotações em diários de campo, obteríamos mais dados a respeito das experiências perceptivas dos entrevistados.

Como passo inicial da pesquisa, buscamos esclarecer aos autóctones (residentes) o pensamento do projeto e com eles levantar dados sobre o histórico e as potencialidades locais tendo em vista esta comunicação oral.

Cientes da complexidade implícita no tema abordado, pretendeu-se ousar a convivência com a diversidade de olhares e valorizar tanto o trivial como o que é diferente na percepção dos depoentes.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para responder às questões colocadas, juntamos às descrições de historiadores que falam da história mato-grossense a interpretação dos moradores consultados e traduzimos com nossas próprias percepções o que segue.

1 Histórico - N. Sr^a. do Livramento, contada por seus munícipes

Fundada no século XVIII pelos bandeirantes, Nossa Senhora do Livramento ainda lembra o antigo povoado de Cocais pela preservação de sua história, arquitetura, costumes e cultura que o tempo e a modernização não descaracterizaram.

Cocais viveu a vicissitude da mineração. Nos primeiros anos de descobrimento, as medidas rigorosas tomadas pela Coroa portuguesa na cobrança de impostos sobre o ouro extraído nas minas de Cuiabá obrigaram inúmeras famílias de bandeirantes a procurar, pelas vizinhanças, novas jazidas a serem trabalhadas. Foi assim que nasceu a Vila do Livramento, situada próximo ao Córrego Cocaes (Fig.2) e não muito longe do Ribeirão de Santana.

O nome N.Sr^a. do Livramento, segundo o relato dos antigos moradores, remonta à época do garimpo. Onde está erigida a Igreja, existia uma pousada para descanso das tropas que saíam de Cuiabá com destino à antiga capital de Mato Grosso, Vila Bela. Foi quando um dos burros cargueiros empacou e nem a chicotadas e gritos saía do lugar, como se a carga lhe fosse pesada demais. Alguém teve a idéia de diminuir o peso e retirou um pouco da carga, inclusive a imagem de uma santa, que conforme a tradição acreditava-se estar sendo levada para Vila Bela, quando, então o animal saiu trotando ligeiro. Colocaram a santa, e o animal empacava novamente. Tiraram a imagem e o burro andava, e assim sucessivamente, quando todos acreditaram que aquilo era uma espécie de milagre, sugerindo que a santa devesse ficar ali desse dia em diante.

Assim, sem a santa, a tropa seguiu viagem. E o local onde o fato ocorreu ganhou uma igreja, nas terras de Francisco João Botelho e sua mulher Dona Escolástica de

Campos Rondon, que mais tarde doaram a Nossa Senhora do Livramento a área onde hoje se encontra a sede do município, conforme consta na escritura de doação feita no ano de 1840. Atualmente, o Município vive de uma economia pecuária e de significativa agricultura de subsistência, destacando-se a fruticultura, em especial a secular cultura da banana, que, no passado, fez do município grande exportador do produto, influenciando de tal forma na vida econômica da comunidade livramentense, que lhe valeu o epíteto de "papa banana". Graças a estas peculiaridades e pela sua história preservada, Livramento é hoje potencial produto turístico para o Estado.

Livramento tem seu ritmo próprio de viver. Exemplo disto é o atendimento ao público que, seja na prefeitura, seja no banco, acontece das 7h às 14h, respeitando-se o calor intenso em quase todo o ano, o costume de levantar ao amanhecer e curtir a sesta vespertina.

2 Atrativos Histórico-Culturais e Potencialidades Turísticas

Bordest, Macedo, Priante referindo-se ao turismo no Plano de Conservação da Alta Bacia do Paraguai – PCBAP, na publicação do PNMA (1997), e Bordest et al., no livro Matutando Turismo (1999), mostraram que Livramento inclui-se entre os municípios mato-grossenses com potencialidade turística na região drenada pela Bacia do Alto Paraguai.

Embora seja praticamente impossível olvidarmos elementos dos meios natural e cultural da ruralidade livramentense e da potencialidade que motiva o turismo eco-rural, lembrando que muitos atrativos naturais da região estão localizados em áreas privadas rurais, enfatizamos, nesta comunicação, aspectos marcantes da cultura na vida urbana, que aí se apresenta aos olhares dos sujeitos da pesquisa como potencialidade para o turismo histórico-cultural.

Marcas da colonização

As marcas da colonização ainda estão presentes, na história, arquitetura, costumes e no imaginário dos livramentense. Assim a cidade conta hoje com patrimônio histórico em estado relativo de conservação e valor cultural que o tempo não conseguiu destruir.

No século XVIII quando eram intensas as incursões em busca de ouro, os colonizadores em geral sobreviviam da escravização do negro e do cultivo de poucas roças. Para o povoado seguiram negros que se organizaram em Quilombos de escravos, e o Município, ainda hoje, abriga um remanescente conhecido por Quilombo de Livramento. Outra característica do passado do município é a plantação de banana. Daí partiam caminhões abarrotados de cachos de banana da terra para abastecer o comércio (mercados, feiras armazéns e “vendas”) de Cuiabá e cidades vizinhas.

Inúmeros fatos que fazem parte do cotidiano livramentense podem ser vislumbrados hoje como elementos potenciais da atividade turística. Nesta comunicação destacamos a *cidade*, considerada uma das mais antigas de Mato Grosso e que bem merece ser tombada como Patrimônio Histórico pelo IPHAM.

Enfeita a cidade de Livramento sua arquitetura constituída de casario, igreja, praças, ruas e bairros que começam a surgir, mas que ainda não chegam a desmistificar o seu estilo antigo, com o qual se identificam seus moradores. Com base nos depoimentos, articulados às observações e cenário fotográfico do contexto dos sujeitos, buscamos registrar um pouco da memória e do cotidiano da cidade.

Igreja Matriz de N. S. do Livramento

A igreja de N. Sr^a do Livramento foi construída no século XVIII, provavelmente logo após a passagem da imagem pelo local, que teria ocorrido em 1737, mesma data que consta no pedestal da santa padroeira que está no altar da antiga igreja. A igreja de N. Sr^a. do Livramento que sofreu reforma em 1883 e, neste ano de 2006, acaba de ser

restaurada, constitui um marco da religiosidade do povo livramentense. Nela acontecem as práticas religiosas da N. Sr^a do Livramento, do Divino Espírito Santo; de S. Benedito, entre outras. Entretanto, nenhuma das práticas e homenagens se iguala a da padroeira. Além da convicção teológica, a origem histórica desse fervor, em âmbito mais global, está no atentado, que o el-rei D. José I foi alvo, a 3 de setembro de 1758. No lugar do atentado foi construída uma ermida dedicada a N. Sr^a do Livramento, que se encontra no alto da Ajuda, nos arredores de Lisboa. Nas ocasiões de perigo, N. Sr^a do Livramento é invocada seja em Portugal ou em outras partes do mundo, como acontece na cidade mato-grossense de Livramento, onde se encontra a Igreja Matriz de N. Sr^a do Livramento. (Fig. 3).

Fonte Pública e Relógio

A fonte pública era o antigo sistema de abastecimento de água da população e hoje está desativada. Mas, o relógio da torre da fonte ainda funciona pontualmente na praça principal da cidade. (Fig. 4)

Casario

As casas de adobe em estilo colonial, ainda que um pouco descaracterizadas, deixam antever a arquitetura antiga da cidade, que representa um marco na história mato-grossense. Ladeando a Igreja destacam-se as casas bem-conservadas e habitadas pelos filhos, netos e bisnetos de moradores do início do século passado: Afonso Maciel, Domingos Monteiro, José Arlindo, Lilo Monteiro, entre tantos outros, que tiveram importante papel na vida pública local e regional. Nesse meio também se inserem o Centro de Saúde e a Casa da Prefeitura. (Fig. 5).

Não longe do centro ainda é possível observar, junto a algumas casas de tijolos, os chamados *ranchos de barrote*, que têm suas paredes construídas com barrotes e cobertos com folhas de carandá ou de bocaiúva, palmeira abundante na região, servindo até hoje de abrigo, para reuniões e lazer.

Casa da Memória e Centro de Eventos

A Casa da Memória abriga acervos particulares da comunidade, os quais contam a história da cidade e seus ilustres habitantes no cenário político-cultural do Estado. Destaca-se em Livramento a figura benemerita do Frei Salvador que no século XX, dedicou grande parte de sua vida ao município. É referência também, a recente construção do centro de eventos, próximo ao antigo e conhecido tanque de Livramento. (Fig. 6).

Praça de Eventos "Fernando de Barros"

Local destinado às festas, feiras e shows, dotado de infra-estrutura e urbanização, onde acontecem tanto as festas religiosas, quanto às pagãs. Tais comemorações se enchem de cores e adereços para externar a religiosidade festiva de santos católicos; das congadas, sem calendário rígido, que acontecem em qualquer época do ano; do carnaval tropical comandado pela folia de momo, blocos, escolas de samba e trios elétricos. Nessas ocasiões a praça ganha um novo significado, deixando expandir a alma do lugar. (Fig. 7).

Avenida Coronel Botelho

A Avenida Coronel Botelho fica pequena para os foliões que se divertem no carnaval de rua de N.Sr^a. de Livramento, considerado como um dos mais animados de Mato Grosso. A alegria do povo durante as festas de Momo é contagiante e atrai centenas de visitantes. As ruas da cidade revelam traços fundamentais da alma da cidade. (Fig. 8).

Hipódromo Municipal "Francisco Correa de Almeida"

As tradicionais corridas de cavalo dos largos de Livramento hoje acontecem no hipódromo municipal, onde são realizadas animadas disputas de corrida com os melhores cavalos das fazendas locais. (Fig. 9)

Restaurante Regional e Comercialização de Doces

Construção com decoração rústica, onde podem ser saboreados pratos da culinária regional. A venda dos produtos locais acontece principalmente de maneira informal e nas próprias residências. (Fig. 10).

Outra atividade local é a confecção de doces, destacando-se produtos derivados da banana da terra. A culinária livramentense é saborosa e utiliza-se da carne para o preparo dos pratos mais degustados em todo o Pantanal. Entre os pratos característicos podemos destacar a paçoca de pilão, a paçoca de banana, a banana madura ou verde frita, cozida ou assada, bem como a tradicional farofa de banana, prato exigido em toda mesa livramentense. Além da especialidade da banana, um dos pratos mais apreciados é a “maria izabel” (carne com arroz, feito com temperos da horta livramentense). Mas há também o arroz com pequi, prato de sabor inigualável, de um fruto próprio e abundante nos cerrados mato-grossenses.

O peixe é outro prato sempre presente nas mesas em Livramento, onde se destaca o pacu assado, frito ou ensopado, acompanhado de um "quentíssimo" pirão. É muito apreciada a peraputanga assada, o tambaqui grelhado e o caldo de piranha ao amanhecer, para recompor as energias perdidas.

O bolo de arroz, o bolo de queijo e o *francisquito* costumam ser um convite para o visitante, comumente servido nos cafés da manhã. Também os licores, de lima, banana, jabuticaba, laranja, jatobá, pequi, leite e figo. Sabor especial tem a garapa ou caldo de cana de Livramento. As sobremesas muito apreciadas são o doce de banana, o doce de caju cristalizado, de mangava, limão, laranja, ou um *furrundu* de mamão com rapadura.

Os produtos feitos com banana são bastante apreciados, principalmente a bananada, mas também o doce de banana, a banana-passa e a bala de banana. O acesso a esses produtos pode ser feito mediante o contato direto com as famílias, a preços módicos. Esse tipo de produto, que demonstra a informalidade do segmento alimentação pode ser considerado um atrativo a ser preservado na região.

É reconhecida a hospitalidade e a cordialidade do livramentense, mas as reclamações com relação a acomodações e a conforto são uma constante. Na verdade, estes fatos não desanimam quem quer conhecer culturas distintas. Os viajantes sempre buscam, na fuga do seu cotidiano, empreender percursos que os levem ao lazer, ao descanso, mas, sobretudo, ao conhecimento. Não dispensam, entretanto, um planejamento receptivo que os acolha e lhes ofereça estadas questionadoras e prazerosas.

Artesanato

Despontam em Livramento, artistas como pintores, os quais estampam a sua arte em camisetas, panos de prato, toalhas de mesa e em telas que retratam a paisagem livramentense. Os instrumentos típicos como viola de cocho, feito com a madeira de sarã, árvore ribeirinha, e o ganzá, feito com bambu, também são produzidos pelas mãos dos instrumentistas que fabricam a própria viola de cocho.

Ruralidade e Folclore

Em N. Sr^a. do Livramento ainda cultiva-se a maioria das manifestações folclóricas do Estado, como o cururu, o siriri, o boi-a-serra e o rasqueado. A dança do Congo é uma das mais antigas. Há também o grupo de danças, as rezadeiras e as benzedadeiras.

Nas datas comemorativas, Livramento festeja com eventos que envolvem notadamente as comunidades locais, mas também atraem visitantes de cidades próximas e limítrofes, como Cuiabá, Poconé, Santo Antonio de Leverger, etc.

Os folguedos mais populares e antigos do Estado de Mato Grosso são também praticados principalmente na zona rural livramentense, fazendo parte da maioria das festas como: casamentos, carnaval, aniversários etc., bem como das festas tradicionais realizadas em louvor aos santos católicos.

Como ficou evidenciado, se a cidade de Livramento oferece um grande potencial ao turismo urbano cultural, também a área rural, com suas riquezas - serras; rios, fazendas, sítios e chácaras, etc.- propicia o turismo eco-rural em suas diferentes modalidades. Por exemplo, o reduto dos quilombolas representa hoje motivo de estudos e ações de diferentes níveis de abordagem, o qual pode também se constituir num ponto de atrativo de nossa cultura e de muitos ensinamentos sob diferentes olhares.

Quilombos

Atualmente a mídia tem divulgado com relativa freqüência questões sobre os quilombolas de Livramento. A comunidade negra de Mata Cavallo, localizada no Município de Livramento (55km de Cuiabá), luta para fazer valer seus direitos sobre área denominada *Sesmaria Boa Vida*, doada pela dona da fazenda, Ana da Silva Tavares, aos seus escravos em 1883. Entendem os afrodescendentes que essa área seria parte integrante de terras imemorais de seus ancestrais e, assim sendo, têm direitos a ela. Mata Cavallo é exemplo da luta dos quilombolas pela posse da terra que abrigou escravos em fuga dos feitores, dos senhores e das senzalas.

Entretanto a disputa agrária é complexa. Por volta da década de 50, pequenos e grandes agricultores entraram em conflito com os quilombolas para assegurar o direito às propriedades das fazendas Sesmaria, reconhecida através da Fundação Cultural dos Palmares. O conflito ocorreu com a utilização de armas para expulsar os negros da região. Há cerca de dez anos a comunidade se organiza para cobrar o direito de permanecer nas terras preservando suas raízes e cultura. "Estamos brigando por um

direito já conquistado. Não podemos mais adiar esse processo, precisamos de prazos, respostas mais definitivas”, disse a quilombola Gonçalina Conceição Almeida, que prometia muita luta para regularizar a situação, em entrevista ao Jornal Folha do Estado, de Cuiabá, em 15 de maio de 2003.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção em escala local permitiu que o trabalho levantasse o potencial urbano, onde há uma grande variedade de temas e histórias de ontem e hoje, passíveis de serem explorados. Como se observou, ainda estão presentes os resquícios da colonização portuguesa; os conflitos entre brancos e negros; arquitetura religiosa e oficial; ruínas; a evolução urbana; o recente interesse pelo turismo; os problemas sociais; e a necessidade de preservação e conservação.

Considerando-se a sua posição estratégica entre dois municípios: Cuiabá, a capital do Estado, e Poconé, um dos portais para o Pantanal, o fluxo de turistas em Livramento é bem inferior à sua potencialidade. Tendo em vista o interesse pelo turismo pantaneiro, receptor do turismo regional, nacional e internacional, pode-se vislumbrar um outro patamar de visitação e aproveitamento turístico mais eficiente em Livramento.

O que se observa é que a potencialidade à atividade turística em Livramento é crescente, mas com planejamento insuficiente. A infra-estrutura básica e turística é inadequada e com sérias carências: há falta de envolvimento da comunidade receptora com a atividade e seu planejamento; há pouca oferta de capacitação; há necessidade de articulação entre iniciativas pública e privada, pois o apoio político é pouco integrado.

Embora se reconheça a potencialidade para o turismo diferenciado: eco, rural e cultural, ainda não existe um maior investimento na orientação da comunidade com vistas a um turismo responsável para uma sociedade sustentável.

Partindo desse cenário, que merece reflexões mais aprofundadas, entendemos que esforços possam ser reunidos para articular a participação da comunidade livramentense no sentido de assumir suas preferências, perscrutar as possibilidades de se pensar a atividade turística possível no dizer de Araújo (2001) [...] “*como uma rede de relações sociais culturalmente construídas*”. E, mais, num exercício de cidadania e decisões sobre seus espaços de memória.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. M. de. Artifício e Autenticidade: o turismo como experiência antropológica. In: BANDUCCI JR., A.; BARRETO, M. (Orgs.). **Turismo e Identidade Local**: Uma visão antropológica. Campinas: Papyrus Editora, 2001.

BICUDO, M. A.V. **Fenomenologia**: confrontos e avanços. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

BORDEST, S M L, MACEDO, M. PRIANTE, J. C. **Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai** – PCBAP. Item Turismo do Projeto Pantanal. Brasília: MMA, 1997.

BORDEST, SML **Matutando Turismo**. Cuiabá: EdUFMT, 1999.

BORDEST, S. M. L. **Patrimônio Ambiental de Chapada dos Guimarães**. Olhares e Possibilidades Turístico-Culturais. Cuiabá: EdUFMT, 2005.

BRASIL, WWF. **Sociedade e Ecoturismo**: na trilha do desenvolvimento sustentável. Vitae Civilis e WWF-Brasil, São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRASIL, MMA. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA. Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA. Brasília: MMA, 2005. p. 65-70.

DEL RIO, V. ; OLIVEIRA, L. (Orgs.). **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel/UFSCar, 1996.

Folha do Estado. Cuiabá, de 15 de maio de 2003, 5ª Feira, Caderno Cidade.

KOHLSDORF, M.E. Percepção da Paisagem e Planejamento da Identidade. In: 3º Encontro Interdisciplinar sobre o Estudo da Paisagem. 1998, Rio Claro. **Cadernos Paisagem Paisagens...** Rio Claro: UNESP, 1998. p. 27-34.

MERLEAU-PONTY, M. **Phénoménologie de la Perception**. 5 ed. Paris: Gallimard, 1945.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Orgs.). **Interpretar o patrimônio**. Um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.

WHYTE, A. **Guidelines for fields studies in environmental perception**. Technical Notes 5. Paris: UNESCO, 1977.